

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ADENOR FERREIRA DOS SANTOS NETO

**SOBRE OS VALORES HUMANOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE VITÓRIA-ES**

**VITÓRIA
2025**

ADENOR FERREIRA DOS SANTOS NETO

**SOBRE OS VALORES HUMANOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE VITÓRIA-ES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Dr. Otávio Guimarães Tavares da Silva.

VITÓRIA

2025

DEDICATÓRIA

À minha criança interior. Este é o primeiro capítulo da história acadêmica que você sempre sonhou em escrever.

Uma jornada que só foi possível graças ao amor incondicional dos meus pais e ao apoio constante dos meus amigos, que me lembraram, em cada passo, que eu não estava sozinho.

Este trabalho é nosso.

AGRADECIMENTOS

A finalização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa um longo percurso, que não teria sido possível sem o apoio de pessoas incríveis a quem desejo expressar minha mais profunda gratidão.

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Ademilson Ferreira dos Santos e Maria Izabel Gomes Lemos, por todo o amor, incentivo e sacrifício para que eu pudesse estudar e me formar. Foram eles a base de tudo, que me proporcionaram a oportunidade de chegar até aqui e cujo apoio incondicional foi o alicerce para cada conquista.

Aos meus tios, Maria Aparecida Gomes Lemos Santos e Jocélio de Jesus Santos por me acolherem em sua casa, pelo cuidado, respeito e companhia durante a minha jornada, o meu muito obrigado.

Ao meu orientador, Professor Otávio Guimarães Tavares da Silva, minha sincera gratidão pela confiança e pela paciência ao longo de toda esta pesquisa. Suas orientações precisas, seu olhar crítico e sua vontade em ensinar foram indispensáveis para o meu amadurecimento intelectual e a concretização deste trabalho.

Ao meu parceiro, Caique Jesus da Silva, que me ensinou a enxergar o mundo com outras perspectivas e, acima de tudo, me fez continuar gostando da vida, expresso a minha eterna gratidão.

Aos meus amigos, que tornaram a jornada mais leve e significativa. Agradeço pelas conversas, pelo companheirismo, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo incentivo constante. Vocês foram o suporte emocional que me deu forças para continuar.

A cada pessoa que esteve presente na minha formação acadêmica, meu muito obrigado!

EPÍGRAFE

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire (2003)

RESUMO

Este trabalho investiga a operacionalização do conteúdo atitudinal nas aulas de Educação Física, um tema de crescente relevância, porém pouco explorado na literatura, especialmente no que diz respeito às práticas e percepções docentes. Diante dessa lacuna, o objetivo central desta pesquisa foi identificar, descrever e analisar a seleção e a operacionalização dos conteúdos da dimensão atitudinal, em especial, o ensino em valores nas aulas de Educação Física em escolas da rede pública do município de Vitória, capital do Espírito Santo. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, utilizou entrevistas semiestruturadas com seis docentes, cujos dados foram submetidos à análise hermenêutica. Os resultados indicam que, embora os professores reconheçam a importância do tema, a abordagem predominante é a incidental, ou seja, reativa a situações que emergem em aula. Contudo, a análise revelou a existência de um planejamento de segunda ordem, definido como o processo cognitivo pelo qual o docente, embora não tenha registrado objetivos atitudinais em seu plano de aula institucional, antecipa ou reage a situações em sala de aula com estratégias de intervenção que foram mentalmente elaboradas. O respeito, a cooperação e a inclusão foram os valores mais priorizados. A avaliação dessa dimensão mostrou-se um desafio, com práticas que variam da observação informal a instrumentos escritos, mas que carecem de sistematização. Conclui-se que, apesar da ausência de planejamento formal, há uma clara intencionalidade pedagógica, e que o esporte e as brincadeiras são considerados ferramentas potentes para a formação de valores, desde que o processo seja intencionalmente mediado pelo professor.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Valores Sociais.

ABSTRACT

This study investigates the operationalization of attitudinal content in Physical Education classes, a topic of growing relevance yet underexplored in the literature, especially concerning teaching practices and perceptions. Given this gap, the central objective of this research was to identify, describe, and analyze the selection and operationalization of attitudinal dimension content, particularly the teaching of values in Physical Education classes in public schools in the municipality of Vitória, the capital of Espírito Santo. The research, employing a qualitative approach and an exploratory design, used semi-structured interviews with six teachers, and the data were subjected to hermeneutic analysis. The results indicate that although teachers recognize the importance of the topic, the predominant approach is incidental, meaning it is reactive to situations that emerge in class. However, the analysis revealed the existence of a second-order planning, defined as the cognitive process by which the teacher, despite not having recorded attitudinal objectives in their institutional lesson plan, anticipates or reacts to classroom situations with mentally elaborated intervention strategies. Respect, cooperation, and inclusion were the most prioritized values. The assessment of this dimension proved to be a challenge, with practices ranging from informal observation to written instruments, but lacking systematization. It is concluded that, despite the absence of formal planning, there is a clear pedagogical intentionality, and that sports and games are considered powerful tools for the formation of values, provided that the process is intentionally mediated by the teacher.

Keywords: Physical Education; Sports; Social Values.

RESUMEN

Este trabajo investiga la operacionalización del contenido actitudinal en las clases de Educación Física, un tema de creciente relevancia, pero poco explorado en la literatura, especialmente en lo que respecta a las prácticas y percepciones docentes. Ante esta laguna, el objetivo central de esta investigación fue identificar, describir y analizar la selección y la operacionalización de los contenidos de la dimensión actitudinal, en especial, la enseñanza en valores en las clases de Educación Física en escuelas de la red pública del municipio de Vitória, capital de Espírito Santo. La investigación, de enfoque cualitativo y carácter exploratorio, utilizó entrevistas semiestructuradas con seis docentes, cuyos datos fueron sometidos al análisis hermenéutico. Los resultados indican que, aunque los profesores reconocen la importancia del tema, el enfoque predominante es el incidental, es decir, reactivo a situaciones que emergen en clase. Sin embargo, el análisis reveló la existencia de una planificación de segundo orden, definida como el proceso cognitivo por el cual el docente, aunque no haya registrado objetivos actitudinales en su plan de clase institucional, anticipa o reacciona a situaciones en el aula con estrategias de intervención que fueron mentalmente elaboradas. El respeto, la cooperación y la inclusión fueron los valores más priorizados. La evaluación de esta dimensión se mostró como un desafío, con prácticas que varían desde la observación informal hasta instrumentos escritos, pero que carecen de sistematización. Se concluye que, a pesar de la ausencia de planificación formal, existe una clara intencionalidad pedagógica, y que el deporte y los juegos son considerados herramientas potentes para la formación de valores, siempre que el proceso sea intencionalmente mediado por el profesor.

Palabras clave: Educación Física; Deporte; Valores Sociales.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
2 FUNDAMENTOS PARA PENSAR A DEFINIÇÃO DE VALORES.....	11
3 VALORES, ESPORTE E EDUCAÇÃO: O POTENCIAL EDUCATIVO DO ESPORTE E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO.....	15
4 MÉTODO DA PESQUISA.....	17
5 PANORAMA AXIOLÓGICO: OS VALORES ENSINADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20
6 DO PLANEJAMENTO À AÇÃO: A OPERACIONALIZAÇÃO DO CONTEÚDO ATITUDINAL.....	24
7 A AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO ATITUDINAL.....	26
8 O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS.....	29
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O modelo escolar contemporâneo origina-se da demanda por mão de obra qualificada, impulsionada pelas transformações sociais e tecnológicas decorrentes da revolução industrial. Nesse contexto, a instituição escolar foi concebida como um mecanismo para suprir as novas exigências do setor produtivo, que passava por um acelerado desenvolvimento. Para além da função formativa para o trabalho, este modelo educacional assumiu um propósito mais amplo de controle social. Conforme aponta Gondra (2018), a escola foi instrumentalizada para governar, moralizar, disciplinar, higienizar e civilizar o povo, consolidando a educação institucionalizada como um pilar para a governança das populações. Dessa forma, estabeleceu-se uma relação de causalidade na qual a escolarização se tornou um fundamento e um critério para o governo das massas.

Ao refletir criticamente a matriz histórica e os objetivos do modelo educacional hegemônico, emerge a necessidade de questionar sobre sua capacidade de atender às necessidades formativas do século XXI, visto que suas bases permanecem atreladas a lógicas industriais, disciplinares e não críticas. Em paralelo a essa função instrutiva e normativa, a escola se afirma como um dos principais meios de socialização para crianças e adolescentes. A interação estabelecida com os diversos atores da comunidade escolar possibilita o aprendizado e o manejo de diferentes tipos de relações, culminando em uma troca de experiências que não só valida as vivências individuais, mas também amplia a compreensão do mundo e das outras pessoas.

O ambiente escolar, para que seja propício ao desenvolvimento integral do discente em suas múltiplas dimensões formativas, requer uma operacionalização curricular criteriosa e eficaz. Nesse contexto, as dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais do conhecimento assumem papel central. De acordo com Coll *et al.* (2000), os conteúdos conceituais constituem-se como um conjunto de saberes que permitem a estruturação e a atribuição de significado às informações. Tais conteúdos representam redes de relações que possibilitam uma compreensão abrangente e aprofundada dos fenômenos, transcendendo a mera memorização de fatos.

Seguindo a trilha dos autores acima mencionados, podemos dizer que a aquisição de conceitos efetiva-se, predominantemente, por meio da aprendizagem significativa. Este processo pressupõe que o novo conhecimento conceitual seja incorporado de maneira substantiva e não arbitrária às estruturas cognitivas preexistentes do aluno. Em oposição à aprendizagem mecânica, fundamentada na repetição e na reprodução literal, a aprendizagem de conceitos demanda uma assimilação profunda e a capacidade de transferir e mobilizar o

conhecimento em contextos diversificados. Dessa forma, a dimensão conceitual refere-se ao aspecto do conhecimento que engloba a compreensão, a categorização e a organização estruturada de ideias.

A dimensão procedimental do conhecimento refere-se ao domínio do “saber fazer”. Consiste em conteúdos definidos como um conjunto de ações ordenadas, sequenciais e orientadas para a consecução de um objetivo. Esses procedimentos englobam a aplicação de habilidades, técnicas, métodos e estratégias. A sua aprendizagem requer a execução de ações em contextos práticos, e a avaliação de seu domínio é mensurada pela capacidade do indivíduo de aplicar o procedimento de forma eficaz para atingir a meta proposta. O ensino deve visar a operacionalização desse saber em outras áreas, permitindo que o aluno utilize o procedimento em novas situações.

A dimensão atitudinal do conhecimento refere-se a um conjunto de conteúdos que orientam o "saber ser" e o "saber conviver". Tais conteúdos são definidos como tendências ou disposições relativamente estáveis para avaliar e agir de determinada maneira diante de objetos, pessoas ou situações. Essa dimensão é estruturada a partir de três componentes interligados: os valores, que correspondem aos princípios e crenças éticas que norteiam os julgamentos; as normas, que são as regras de conduta socialmente compartilhadas; e as atitudes propriamente ditas, que representam a manifestação concreta desses valores e normas. Portanto, a aprendizagem atitudinal se efetiva quando o aluno internaliza esses elementos, passando a pensar, sentir e agir de forma consistente com eles.

Apesar da reconhecida importância de todas as dimensões do conhecimento para um planejamento pedagógico de desenvolvimento integral, observa-se uma clara hierarquização na prática curricular. Nesse cenário, o conteúdo atitudinal frequentemente parece ocupar uma posição secundária em relação a sua operacionalização, quando comparada aos conteúdos conceituais e procedimentais. Essa tendência é particularmente evidente no campo da Educação Física, onde, como apontam Darido e Rangel (2005), em um texto antigo, mas ainda atual, a dimensão procedimental tem sido historicamente privilegiada, enquanto as dimensões conceitual e atitudinal são frequentemente negligenciadas ou abordadas de maneira não sistematizada.

Nas aulas de Educação Física, os docentes frequentemente utilizam os esportes para ensinar valores, fundamentados na crença socialmente compartilhada de que o esporte tem um potencial intrinsecamente educativo (Stegeman; Janssens, 2004), (Bailey, 2012) (O'Byrne, Sambili-Gicheha; Trindade, 2024). No entanto, não há uma certeza consolidada sobre como e em que medida o esporte contribui para o ensino em valores. Embora existam indicadores que

sugerem essa possibilidade, os dados ainda carecem de robustez e conclusividade. Isso ocorre porque o processo de educação em valores é complexo, longo e multifatorial, envolvendo diversos agentes de socialização, como a família, a escola, a igreja, as mídias digitais, entre outros (Varnier, 2024).

O tema “valores” tradicionalmente é discutido a partir de três abordagens. A filosófica, que discute os fundamentos e conceitos do que são valores. A psicologia desenvolvimentista apresenta algumas teorias sobre o entendimento da moral, ética e valores no âmbito dos indivíduos. E, a sociologia, na perspectiva dos valores sociais. Entretanto, os estudos relacionados aos valores humanos, do ponto de vista da sociologia da educação, são escassos, especialmente quando analisamos o entendimento dos docentes sobre essa temática.

Tendo em vista a lacuna na literatura acerca da relevância do conteúdo atitudinal e da construção de valores sociais no âmbito da Educação Física, emerge a necessidade de investigar se os professores estão realizando a operacionalização e seleção de tais conteúdos em suas práticas docentes, e como os professores promovem o ensino em valores no contexto de suas aulas. Assim, o presente estudo tem como objetivo central identificar, descrever e analisar a seleção e a operacionalização dos conteúdos da dimensão atitudinal, em especial, o ensino em valores nas aulas de Educação Física em escolas da rede pública do município de Vitória, capital do Espírito Santo.

2 FUNDAMENTOS PARA PENSAR A DEFINIÇÃO DE VALORES

No mundo ocidental, a discussão sobre valores data da antiguidade, com os filósofos gregos. Embora não utilizassem o termo "valores" em suas análises, os pensadores gregos estavam preocupados em entender o comportamento humano. Para eles, a moralidade estava intimamente ligada ao conceito de justiça e virtude. Havia uma crença de âmbito religioso de que os deuses recompensavam os justos e puniam os injustos. Acreditavam também que a virtude era uma forma de saúde, beleza e boa disposição da alma, enquanto o vício era doença, feiura e fraqueza.

Na obra "*A República*", a obra mais importante de Platão, filósofo grego que viveu entre os séculos V e IV antes de Cristo, a discussão socrática¹ explora a natureza da justiça e outras virtudes. A justiça é vista como um princípio que permite que todas as virtudes se manifestem e sejam preservadas. A justiça, a temperança, a sabedoria e a coragem eram princípios valorizados nas sociedades gregas da época. Para Platão (2001), a justiça não é

¹ Sócrates foi um pensador grego que, todavia, nada escreveu. Temos acesso à suas ideias e postulados por meio dos escritos de seu contemporâneo, Platão.

apenas uma questão de comportamento ético, mas uma harmonia fundamental que garante o bom funcionamento da sociedade e a realização do bem comum.

Alguns séculos depois, Immanuel Kant tornou-se um dos maiores filósofos a influenciar o entendimento sobre os valores morais. De acordo com Kant (2007), os valores morais são determinados pela razão e cumprimento do dever, independentemente das consequências ou dos desejos individuais. A sua ética é baseada na autonomia da vontade, no imperativo categórico² e na ideia de que cada ser racional possui dignidade e valor intrínseco. Acreditava-se que a razão era universal e que todos os seres pensantes eram regidos por normas intrínsecas e universais que regulavam as ações.

O conceito de que os valores são universais e intrínsecos é fortemente influenciado pela filosofia de Kant, tendo ajudado a moldar de maneira decisiva o pensamento ocidental por cerca de mais de duzentos anos. Entretanto, no decorrer dos anos, o entendimento sobre o que são valores foi ampliado, tornando-se, numa perspectiva relativista, mais plural e localizado.

Uma contribuição importante para esta discussão, porém no âmbito mais específico da formação humana, foi dada por Jean Piaget (1981). De acordo com este pensador, os valores representam a mediação afetiva entre o sujeito e o objeto, compreende-se como objeto qualquer elemento com o qual o sujeito se relaciona. Essa perspectiva reforça a ideia de que os valores não apenas orientam as ações, mas desempenham um papel crucial na formação do comportamento. Ao vincular o valor à afetividade que o sujeito deposita em um objeto, o pensamento piagetiano contribui para superar a noção de valores inatos e universais, abrindo espaço para analisar como as múltiplas interações sociais influenciam esse processo.

Ao tratar da definição de valores, é interessante considerar dois fundamentos que permeiam as escolhas dos seres racionais: a moral e a ética. A moral pode ser compreendida como um conjunto de normas, costumes e hábitos que orientam o comportamento em determinada sociedade, indicando o que é socialmente aceito como "bom" ou "mal". Já a ética, por sua vez, refere-se à reflexão crítica sobre essas normas e sobre os princípios que orientam o agir humano, buscando discernir o que é "certo" ou "errado" a partir de uma perspectiva mais universal e racional (Abbagnano, 2007).

² Desenvolvido pelo filósofo Immanuel Kant, o imperativo categórico é um princípio que busca estabelecer uma fórmula universal para a moralidade, baseada na razão e no dever. Para Kant, uma ação só é considerada moral se sua motivação for intrinsecamente correta, independentemente de qualquer vantagem, punição ou consequência futura. O conceito defende que os indivíduos devem agir apenas segundo uma máxima que gostariam de ver transformada em lei universal, ou seja, agir da forma como gostariam que todos agissem. Por isso, a ação é avaliada em si mesma, e não por seus efeitos.

Dessa forma, a ética traduz-se, muitas vezes, no compromisso com aquilo que não é imposto, mas que realizamos por convicção de que é o mais justo ou correto. Os valores, nesse contexto, relacionam-se tanto com a dimensão moral, aquilo que é valorizado culturalmente como positivo, útil ou desejável, quanto com a dimensão ética, princípios que orientam nossas ações de forma consciente e crítica. Assim, os valores podem ser entendidos como os fundamentos que sustentam a moral, as normas e as regras sociais, conferindo-lhes sentido e legitimidade.

Dado seu caráter complexo, como dissemos acima, os valores humanos são alvo de estudo de diversas áreas do conhecimento. A filosofia, por exemplo, discute os fundamentos e definições de valor(es). A psicologia aborda a temática dos valores, moral e ética sob uma perspectiva individual. E a sociologia, por sua vez, discute a questão em uma perspectiva coletiva (social). É nesta última abordagem, a sociológica, que a presente pesquisa se fundamenta, buscando compreender como as interações sociais impactam a construção e a transformação dos valores humanos.

Sob a ótica sociológica, os valores são concebidos não como atributos inatos ou meramente individuais, mas como construtos sociais internalizados pelos indivíduos ao longo do processo de socialização. Instituições como a família, a mídia e, notadamente, a escola, funcionam como agentes na construção e legitimação de valores que orientam a conduta social (Varnier, 2024). A sociologia, busca entender como esses valores são desenvolvidos, mantidos ou transformados em meio às interações coletivas. Com isso, investigar os valores no ambiente escolar a partir de um viés sociológico implica analisar não apenas o que é ensinado, mas como a própria estrutura escolar e as interações que nela ocorrem por meio da interação professor/estudante reproduzem ou contestam a ordem social vigente (Bourdieu; Passeron, 1992).

Segundo Dubar (2005), a identidade humana, longe de ser uma característica inata, é concebida como um construto dinâmico, edificado e continuamente reconstruído ao longo da trajetória de vida do indivíduo. Sua formação, iniciada na infância, é moldada por meio de sucessivas socializações, tornando-se um produto direto dessas interações. Nesse sentido, a identidade não é uma obra solitária; ela depende fundamentalmente da dialética entre a autoimagem do indivíduo e as percepções e julgamentos que os outros projetam sobre ele, evidenciando seu caráter relacional e social.

Nessa perspectiva, a socialização é entendida como o próprio mecanismo de construção social da realidade. Se o mundo social é construído, ele está sujeito à desconstrução e reconstrução. Logo, a socialização transcende uma fase inicial da vida,

configurando-se como um processo ininterrupto de construção, desconstrução e reconfiguração de identidades. Este processo está intrinsecamente ligado às diversas esferas do cotidiano, como a profissional e educacional, onde o indivíduo aprende e internaliza os papéis e as competências necessárias para se tornar um ator social reconhecido.

A construção dos valores é um processo dinâmico que envolve uma série de variáveis, sendo essencial considerar as redes de conexões que permeiam os indivíduos. Essas redes, que incluem família, amigos, escola e a sociedade em geral, influenciam a maneira como os indivíduos internalizam e mediam a afetividade em relação a objetos ou situações, um processo que, segundo Bicchieri (2006), ocorre por meio da observação e da interação social. Podemos dizer, então, que são construções complexas que envolvem não apenas fatores internos, como crenças e emoções, mas também fatores externos, como as normas sociais e as experiências vividas.

O processo de mudança de valores é igualmente complexo e depende de diversos fatores. A motivação do indivíduo, suas experiências passadas e suas interações com o ambiente social desempenham um papel importante nesse processo. A mudança não ocorre de maneira linear ou imediata, ela envolve uma reflexão contínua sobre as próprias atitudes, frequentemente influenciada por novas experiências e novas perspectivas adquiridas ao longo do tempo. Os valores podem ser modificados, por exemplo, quando o indivíduo é exposto a novas experiências, quando suas crenças são desafiadas, ou quando experiências significativas alteram sua visão sobre determinado comportamento ou valor (Bicchieri, 2006).

Essas mudanças de valores, por vezes, acabam causando estranhamento e conflitos entre as gerações antigas e as novas. Esta percepção de que algo fundamental está se alterando na base moral e ética das comunidades humanas é um sentimento compartilhado por ambas gerações, mas frequentemente expresso pelas gerações mais velhas sobre as mais novas a ideia de uma "crise de valores". No entanto, como bem apontam Menin e La Taille (2009), é crucial distinguir entre uma genuína "crise de valores", que implicaria a ausência ou o colapso total de referenciais morais, e a noção de "valores em crise", que se refere a um processo dinâmico de reconfiguração, adaptação e, por vezes, conflito entre diferentes sistemas axiológicos.

A história e a contemporaneidade oferecem inúmeros exemplos da reconfiguração de valores. Pensemos nas mudanças nas relações familiares, o modelo tradicional de família nuclear cedeu espaço a arranjos diversos, como famílias monoparentais, homoafetivas, pluriparentais, entre outras. Essas transformações não significam o fim do valor da família, mas sim uma redefinição do que ela representa e de como ela se estrutura na sociedade. Da

mesma forma, o papel da mulher na sociedade, antes quase sempre restrito ao âmbito doméstico, expandiu-se para todas as esferas da vida pública, redefinindo valores como igualdade de gênero, autonomia e participação social. Esses são exemplos de valores em crise, aqueles em processo de redefinição e expansão, e não de uma crise total de valores.

A capacidade de discernir entre essas duas concepções passa a ser relevante para a prática pedagógica. É a partir dessa distinção que se define as estratégias metodológicas mais eficazes para cada cenário. No caso de uma crise de valores, acredita-se que o melhor caminho possa ser o ensino dos valores, uma vez que os grupos sociais hodiernos estejam passando por uma anomia. Contudo, quando se trata de valores em crise, a abordagem mais pertinente é a de fortalecê-los e ajustá-los às demandas da contemporaneidade, tendo em vista que os valores estão presentes, mesmo que em distintos modos.

No contínuo desenvolvimento dos valores humanos, percebemos que o ambiente exerce uma influência inegável na sua formação. Contextos acolhedores tendem a favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas, enquanto ambientes hostis podem ter o efeito contrário. Contudo, a influência ambiental não é determinística, pois é mediada por uma complexa rede de fatores, incluindo as expectativas sociais e as redes de referência do indivíduo. É precisamente por reconhecer essa complexidade e a importância do ambiente que a escola se firma como uma instituição com o papel de auxiliar, de forma intencional, no desenvolvimento da dimensão atitudinal.

3 VALORES, ESPORTE E EDUCAÇÃO: O POTENCIAL EDUCATIVO DO ESPORTE E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO

Desde as primeiras civilizações gregas, os exercícios físicos foram utilizados não apenas como forma de treinamento, mas também como ferramentas educativas e de preparação para a vida em cidadania. Na atualidade, o esporte é amplamente abordado nas aulas de educação física, sendo frequentemente utilizado pelos professores como uma ferramenta para o ensino em valores. Todavia, o conteúdo atitudinal parece ser o menos estudado na área acadêmica, especialmente sobre como os professores entendem esse conteúdo.

O potencial educativo do esporte tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores. Stegeman e Janssens (2004) argumentam que o esporte, quando bem orientado, pode contribuir para o desenvolvimento de valores como cooperação, respeito às regras, fair play e trabalho em equipe. Bailey (2012) complementa essa visão ao afirmar que o esporte escolar

pode promover o desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo dos estudantes, desde que seja conduzido com intencionalidade pedagógica.

No entanto, é importante ressaltar que o esporte, por si só, não tem um caráter educativo. Como aponta Varnier (2024), o processo de educação em valores através do esporte é complexo e multifatorial, envolvendo diversos agentes de socialização. O papel do professor como mediador desse processo é fundamental para que os valores sejam efetivamente trabalhados e internalizados pelos alunos.

A escola constitui um ambiente social dinâmico, proporcionando aos alunos a vivência de múltiplas interações e situações. Nesse sentido, os professores exercem influência sobre as atitudes discentes tanto por meio de suas próprias ações e exemplos quanto pela mediação do conteúdo curricular. Desse modo, a função educativa estende-se para além do ensino de saberes conceituais e procedimentais, incluindo o desenvolvimento de conteúdos de dimensão atitudinal.

Darido (2012) explica que, na Educação Física, a dimensão conceitual envolve o conhecimento sobre o corpo, as regras dos esportes, a história das modalidades, entre outros aspectos teóricos. A dimensão procedimental, por sua vez, refere-se à prática dos movimentos, técnicas e habilidades motoras. Já a dimensão atitudinal engloba os valores, atitudes e normas relacionados à prática corporal, como respeito, cooperação, fair play e inclusão.

Diversas pesquisas sobre a prática pedagógica na Educação Física analisam como a dimensão atitudinal é desenvolvida. Nesse sentido, destaca-se o trabalho de Knijnik e Tavares (2012), ao investigarem o ensino de valores no âmbito do Projeto Segundo Tempo, identificaram três abordagens didáticas para o ensino da dimensão atitudinal da educação. Com base na análise de textos orientadores e nas falas dos docentes, os autores categorizam essas práticas como exortativa, incidental e intrínseca³.

A primeira abordagem aproveita situações emergentes, os autores dizem que a abordagem incidental:

Caracteriza-se por uma ação reativa. Ou seja, a ação didática se dá após a ocorrência de uma situação considerada como problemática. Porém, o conteúdo da dimensão atitudinal (os valores) pode ou não estar previsto no planejamento de ensino do docente. Assim, o ensino objetivado em valores

³Cabe esclarecer que as abordagens exortativa e incidental foram propostas por Knijnik e Tavares (2012). A categoria de abordagem intrínseca, por sua vez, não se encontra na publicação original dos autores, sendo um conceito desenvolvido posteriormente pelo Professor Otávio Tavares. A inclusão desta terceira categoria foi sugerida e compartilhada pelo professor por meio de comunicação pessoal durante o processo de orientação deste trabalho, a partir de material não publicado.

ocorre apenas se e quando houver uma situação que o requeira (Tavares, 2025, informação verbal).

A segunda abordagem é caracterizada pelo discurso:

Geralmente associada à abordagem incidental, a abordagem exortativa caracteriza-se pelo ensino de valores por meio do discurso. Geralmente é utilizado para condenar, confirmar ou estimular um determinado comportamento ou atitude por meio da fala, não implicando necessariamente em reflexão, exposição a um dilema e debate com os educandos (Tavares, 2025, informação verbal).

A última abordagem diz que os valores são naturalmente educativos:

Caracteriza-se pelo ensino em valores por meio de alguma prática que se considere intrinsecamente educativa. Assim, o ensino em valores se dá por meio da experimentação e vivência de alguma prática que se entende naturalmente portadora de valores e que neste contexto serão assimilados pelos praticantes (Tavares, 2025, informação verbal).

Os autores não afirmam que estas abordagens estejam erradas ou que sejam ineficientes, porém, em confronto com a teoria construtivista, tais abordagens não parecem ser as mais completas ou eficientes. Todavia, deve-se reconhecer as dificuldades existentes em construir evidências empíricas da relação causal de qualquer abordagem ou estratégia da educação em valores.

Os resultados do estudo de Martins e Freire (2008) indicam que há um potencial atitudinal inerente às aulas de Educação Física, a partir da sua integração aos conteúdos conceituais e procedimentais. Porém, a sua efetivação sujeita-se às abordagens mencionadas, confirmando uma limitação já apontada por parte da literatura sobre a ausência de um planejamento prévio mais sistematizado acerca dos conteúdos desta natureza.

Rodrigues e Darido (2008) complementam essa visão ao afirmar que, embora os professores de Educação Física reconheçam a importância do conteúdo atitudinal, muitas vezes não o planejam de forma sistemática, deixando-o como parte do currículo oculto. Isso pode comprometer a efetividade do ensino em valores, uma vez que a aprendizagem atitudinal requer intencionalidade e sistematização, assim como as demais dimensões do conteúdo.

Diante do exposto, a Educação Física, ao desenvolver a dimensão atitudinal, está diretamente relacionada à axiologia, pois busca desenvolver nos alunos a capacidade de valorar, julgar e agir de acordo com princípios éticos e morais. O desafio dos professores está em operacionalizar esse conteúdo de forma sistemática e intencional, integrando as dimensões conceituais e procedimentais, para promover uma formação integral dos estudantes.

4 MÉTODO DA PESQUISA

Esta é uma investigação qualitativa de caráter transversal, de tipo exploratória baseada em uma análise não probabilística. A pesquisa qualitativa é um método valioso para

compreender as complexidades da vida social, visando entender em profundidade os fenômenos sociais, explorando seus significados, contextos e complexidades. Como destacam Denzin e Lincoln (2018), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do mundo, o que significa que os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes conferem.

A opção pelo caráter exploratório justifica-se pela escassez de estudos específicos sobre como os professores de Educação Física compreendem e operacionalizam o conteúdo atitudinal em suas aulas. Segundo Gil (2010), as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, sendo particularmente úteis quando o tema escolhido é pouco explorado.

A coleta de dados desenrolou-se através de entrevistas semiestruturadas dentro das instituições escolares em que os docentes entrevistados trabalham, com o intuito de facilitar o contato com os docentes e experimentar o contexto escolar mais próximo do real possível.

O universo da investigação é composto por cento e três escolas. Ao todo, foram selecionadas nove instituições de ensino, uma de cada região administrativa. As escolas foram sorteadas de maneira aleatória, através de uma tabela de números aleatórios. A leitura da tabela foi executada em linhas horizontais da esquerda para a direita, selecionando três números por vez. Os resultados obtidos acima de cento e três e as escolas da mesma região foram ignorados.

A amostra deste estudo foi composta por seis docentes de Educação Física atuantes no município de Vitória, cujo perfil de formação e experiência profissional apresenta uma diversidade relevante para a análise. No que tange à instituição de formação, embora exista uma oferta diversificada de cursos de Educação Física no estado do Espírito Santo⁴. Observa-se uma concentração de egressos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), correspondendo a quatro dos seis respondentes, enquanto os outros dois docentes concluíram sua graduação na Faculdade Católica Salesiana. O tempo de atuação no magistério também se mostrou variado, com um tempo de experiência que vai de 5 a 25 anos de serviço.

As entrevistas semiestruturadas foram pensadas para serem conduzidas nas nove regiões administrativas do município de Vitória: Centro, Goiabeiras, Jardim Camburi, Jardim da Penha, Jucutuquara, Maruípe, Praia do Canto, Santo Antônio e São Pedro. No decorrer da coleta de dados, três dos docentes selecionados optaram por não participar da pesquisa,

⁴ Existem ou existiram dez cursos presenciais de Educação Física no Espírito Santo e pelo menos mais dois em formato EaD.

resultando em uma amostra final de seis entrevistados. Diante das limitações de curto tempo para a entrega do relatório final, ficou inviável realizar um novo processo de sorteio para representar as regiões faltantes, e resolveu-se por não substituir os sujeitos. Assim, a análise procedeu-se com os dados existentes, incorporando a mortalidade amostral como uma das limitações do estudo.

A coleta de dados concentrou-se nos docentes de Educação Física. Nos casos em que havia mais de um professor na escola selecionada, a entrevista foi realizada, preferencialmente, com o docente mais antigo no magistério, considerando que a experiência profissional poderia enriquecer a compreensão sobre o tema investigado.

Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, que combinam perguntas abertas e fechadas, permitindo ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto sem se prender à indagação formulada (Minayo, 2014). Esse tipo de entrevista possibilita um diálogo mais profundo e flexível, favorecendo a emergência de aspectos relevantes para a compreensão do fenômeno estudado.

O roteiro de entrevista foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e na revisão da literatura sobre conteúdos atitudinais na Educação Física escolar. As perguntas foram organizadas em blocos temáticos: (1) perfil do docente; (2) Se ensinam em valores nas aulas de Educação Física; (3) valores priorizados nas aulas; (4) Como ensinam em valores; e (5) Como é realizada a avaliação do conteúdo atitudinal.

As entrevistas foram realizadas nas próprias escolas, em horários previamente agendados com os docentes, e tiveram duração média de 15 minutos. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, mediante autorização dos participantes, e posteriormente transcritas na íntegra para análise. Para garantir a confidencialidade dos participantes e preservar seu anonimato, todos os nomes utilizados neste estudo são pseudônimos. A análise do conteúdo transcrito fundamentou-se nos princípios da interpretação hermenêutica.

A hermenêutica, em sua essência, é a arte e a teoria da interpretação, focada na compreensão do significado presente em textos, ações ou dados. Quando aplicada à análise de dados, especialmente na pesquisa qualitativa, a hermenêutica transcende a mera descrição ou quantificação. Ela busca desvendar os significados mais profundos, os contextos e as perspectivas embutidas nos dados, reconhecendo que estes não são apenas informações objetivas, mas são moldados por experiências subjetivas e contextos sociais. O objetivo é alcançar uma compreensão profunda do fenômeno estudado através de uma lente interpretativa.

Embora não se trate de um conjunto rígido de passos, a análise de dados hermenêutica envolve diversas técnicas e abordagens chave. Frequentemente, incluem a leitura atenta e repetida de textos ou transcrições, a identificação de temas e padrões recorrentes, a exploração da linguagem e das metáforas utilizadas, e a consideração do contexto histórico e cultural dos dados.

Finalmente, o propósito da análise de dados hermenêutica não é necessariamente encontrar uma única interpretação correta, mas desenvolver uma compreensão rica e contextualmente fundamentada do objeto de estudo. Ela reconhece o papel interpretativo do pesquisador e busca transparência sobre esse processo. O resultado é frequentemente uma descrição narrativa ou temática detalhada que ilumina as complexidades e os significados inerentes aos dados, contribuindo para um entendimento mais profundo das experiências humanas e dos fenômenos sociais.

Como toda pesquisa científica, este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, por se tratar de uma pesquisa qualitativa com amostra não probabilística, os resultados não podem ser generalizados para toda a população de professores de Educação Física.

Além disso, a coleta de dados baseou-se exclusivamente em entrevistas, o que pode limitar a compreensão da prática efetiva dos docentes, uma vez que o discurso nem sempre reflete fielmente a ação pedagógica. Estudos futuros poderiam complementar esta investigação com observações sistemáticas das aulas, permitindo uma triangulação dos dados.

Outra limitação refere-se ao recorte geográfico, restrito ao município de Vitória, o que pode não representar a realidade de outras regiões do estado e mesmo do país, com diferentes contextos socioeconômicos, culturais e educacionais.

Por fim, é importante considerar que a temática dos valores é complexa e multifacetada, envolvendo aspectos subjetivos e culturais que não foram captados pelos instrumentos de coleta utilizados. Pesquisas futuras podem avançar na investigação sobre aspectos da dimensão atitudinal nas aulas de Educação Física, para aprofundar a compreensão sobre o tema.

5 PANORAMA AXIOLÓGICO: OS VALORES ENSINADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os depoimentos da maioria dos professores entrevistados reconhecem a importância do ensino em valores no contexto educacional. No entanto, foi registrada uma única manifestação que se distanciou deste consenso, na qual a docente indicou não realizar essa

abordagem de forma explícita em seus planejamentos de aula. Ainda nesta seção, será apresentado quais são os valores selecionados pelos respondentes para o ensino da dimensão atitudinal.

A professora Cláudia apresenta uma perspectiva distinta e complexa. Inicialmente, ela afirma não se preocupar em ensinar valores, atribuindo essa responsabilidade primariamente à família: "Eu acho que isso é um papel da família". Contudo, sua fala revela que, na prática, os valores são indissociáveis de suas aulas, emergindo de forma contextual e não como um objetivo planejado: "Não tem como você trabalhar, brincar com o pique, sem você falar do respeito ao outro, do respeito às regras". Observou-se que seu planejamento pedagógico tende a priorizar os conteúdos procedimentais, enquanto o desenvolvimento de atitudes é frequentemente abordado de maneira incidental. Em vez de um planejamento explícito e detalhado para a formação de valores, a prática predominante parece ser a intervenção pontual quando surgem desvios em relação às normas e expectativas institucionais.

Uma observação significativa desta pesquisa é a identificação de uma prática pedagógica que opera à margem do planejamento formal. Nota-se que, mesmo quando os educadores não estabelecem o conteúdo atitudinal como um objetivo de ensino explícito no planejamento, suas intervenções nesta área são frequentemente resultado de reflexão prévia. Este padrão, observado em múltiplos depoimentos, sugere a existência do que denominamos planejamento de segunda ordem.

Define-se planejamento de segunda ordem como o processo cognitivo pelo qual o docente, embora não tenha registrado objetivos atitudinais em seu plano de aula institucional, antecipa ou reage a situações em sala de aula com estratégias de intervenção que foram mentalmente elaboradas. Por vezes, impulsionado pela compreensão da necessidade de abordar valores, normas e atitudes no contexto educativo.

Por outro lado, a maneira como o professor Ricardo lida com a seleção e o planejamento dos conteúdos é marcada por uma abordagem que integra os valores de forma transversal e contínua, como ele mesmo descreve: "Tudo que a gente vai trabalhar com as crianças é para estar embutido dentro de valores". Ele cita um conjunto de valores como respeito, bondade, lealdade e carinho, indicando uma preocupação com a qualidade das relações interpessoais. O processo de seleção de conteúdos do docente é orientado pelo currículo oficial do município. Tal abordagem indica que o desenvolvimento da dimensão atitudinal é concebido em consonância com as normativas educacionais mais amplas, sendo implementado por meio de uma sequência que articula o currículo, projetos institucionais e os projetos de turma.

Ao analisar os depoimentos sobre quais valores são priorizados em sala de aula, podemos perceber um padrão a partir dos dados. Dentre os diversos valores mencionados, um deles se destacou por sua presença unânime no discurso dos entrevistados. O respeito aparece como o valor mais universal, citado por todos os participantes e frequentemente desdobrado em suas múltiplas facetas, como o respeito às regras, aos colegas e às diferenças. Para além do respeito, destaca-se a cooperação e a ajuda mútua como um segundo valor de grande relevância, sendo mencionados pela maioria dos entrevistados.

Essa convergência em torno de valores como respeito, empatia e inclusão dialoga com o que é apresentado quando se discute a distinção proposta por La Taille e Menin (2009) entre crise de valores e valores em crise. Os depoimentos dos professores parecem corroborar a ideia de que não estamos diante de uma ausência de valores, mas sim de uma reconfiguração, onde valores tradicionais como respeito e solidariedade continuam presentes, manifestando-se em contextos diversos e com ênfases particulares, como a inclusão e o combate ao racismo.

A professora Laura, enfatiza que o trabalho com valores é fundamental "no mundo de hoje e no mundo de sempre", destacando a relevância dessa dimensão educativa. Sua fala evidencia uma compreensão de que, embora o contexto social esteja em constante transformação, a necessidade de formar indivíduos éticos e conscientes permanece como um pilar da educação. Também destaca o trabalho com "respeito, empatia, o entendimento de se colocar no lugar do outro e amizade", enfatizando especialmente a empatia como um valor estruturante de sua prática pedagógica: "Eu entendo esse trabalho como um trabalho de empatia, colocar aquele no lugar do outro". Essa abordagem está alinhada com perspectivas que valorizam a capacidade de compreender e considerar os sentimentos e perspectivas de outras pessoas.

De forma semelhante, o professor Marcos ressalta que a dimensão atitudinal é "uma das dimensões mais importantes para trabalhar". Ele justifica essa centralidade a partir de uma percepção sobre as transformações sociais que impactam a escola, afirmando que "a gente vem com uns alunos que não são passados esses valores em casa". Esta observação dialoga com a discussão teórica sobre as mudanças nos valores contemporâneos e o papel cada vez mais central da escola nesse processo formativo.

Ao listar os valores que prioriza, ele menciona "o respeito, o companheirismo e a ajuda", conectando diretamente a aplicação desses valores ao contexto da educação inclusiva, "hoje a gente trabalha com muitos alunos da educação especial, então é um tema bem delicado na sala de aula". Sua fala evidencia que o trabalho com a dimensão atitudinal se torna ainda mais necessário em ambientes educacionais diversos, onde as diferenças entre os

estudantes demandam uma atenção especializada sobre as relações interpessoais e o acolhimento.

A professora Beatriz posiciona a dimensão atitudinal como central em sua prática, ao afirmar que sua disciplina é "pautada em cima da parte comportamental das crianças". Essa declaração indica uma priorização do conteúdo atitudinal, que deixa de ser um elemento secundário para se tornar o eixo de seu trabalho. Ela justifica essa abordagem pela natureza da Educação Física, um espaço onde "o corpo está mais livre", criando situações naturais para o trabalho com valores como o respeito e os limites interpessoais.

Em sua fala, a docente também aborda a importância da inclusão e do combate ao racismo: "A inclusão é uma coisa muito forte nas nossas aulas, principalmente das diferenças. Desde pequeno a gente já vê o racismo vindo". Ela evidencia que a prática pedagógica deve ser orientada para o enfrentamento da discriminação e para a inclusão de todos os discentes, sem distinções, refletindo um compromisso com a valorização da diversidade, alinhando-se às discussões sobre a necessidade de uma educação antirracista e inclusiva.

O professor Sérgio entende o ensino de valores como uma atividade inerente à prática pedagógica, que emerge das situações de conflito que ocorrem naturalmente durante as aulas. Sua abordagem é incidental, ou seja, a intervenção acontece a partir dos conflitos de ética e de valores que se manifestam no decorrer dos jogos. Ao focar em temas como não burlar as regras e respeitar os colegas, sua prática se assemelha com os princípios do *fair play* e da ética esportiva.

A fala do professor ilustra como as situações de jogo são transformadas em um espaço para a reflexão moral. Ao confrontar os discentes com questionamentos como "qual o sentido de você ganhar burlando a regra?", ele os convida a ir além da busca pela vitória a qualquer custo e a refletir sobre a legitimidade dos meios utilizados para alcançá-la. Essa estratégia pedagógica desloca o foco do resultado para o processo, promovendo uma análise crítica sobre a própria conduta e a dos colegas.

A análise das compreensões docentes evidencia que a pluralidade de valores no contexto escolar, embora seja uma fonte recorrente de conflitos, representa uma oportunidade pedagógica. Para isso, o ambiente escolar precisa ser transformado em um espaço para a construção de valores socialmente desejáveis, com uma mediação docente intencional.

A ênfase nesses valores sugere que os professores veem as aulas como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências sociais, como o trabalho em equipe e a solidariedade. De modo complementar, a inclusão de alunos com deficiência e o combate a preconceitos, bem como o ensino sobre como lidar com as frustrações da derrota e a modéstia

na vitória, foram citados como componentes da formação atitudinal, evidenciando uma prática pedagógica voltada para a formação em valores humanos e o bem-estar socioemocional dos estudantes.

6 DO PLANEJAMENTO À AÇÃO: A OPERACIONALIZAÇÃO DO CONTEÚDO ATITUDINAL

A análise das entrevistas revela que os professores utilizam predominantemente a abordagem incidental para trabalhar o conteúdo atitudinal, aproveitando situações que emergem naturalmente durante as aulas. Trata-se de uma prática essencialmente reativa, na qual a intervenção pedagógica ocorre em resposta a um conflito ou a uma situação considerada problemática. Um exemplo claro dessa abordagem é encontrada no discurso da professora Laura: "Quando a gente trabalha valores, eu não tenho um planejamento em que eu vou trabalhar tal coisa hoje, as coisas vão surgindo". Seguindo a mesma linha, o professor Marcos diz que: "Tem um momento que eles (os estudantes), a partir do que eles fazem, a gente puxa esse gancho para a gente poder trabalhar esses valores".

Essa predominância da abordagem incidental é compatível com o que é apontado por Martins e Freire (2008), quando identificam que o docente age de acordo com as situações que vão surgindo, resolvendo os problemas e intervindo na mediação da aula, o que caracteriza uma abordagem incidental do conteúdo atitudinal. No entanto, é importante notar que essa abordagem não significa necessariamente uma falta de intencionalidade pedagógica, mas sim uma adaptação às características específicas do conteúdo atitudinal, que frequentemente emerge de forma orgânica nas interações sociais.

É interessante observar que, apesar da predominância da abordagem incidental, os professores demonstram uma clara intencionalidade pedagógica em relação ao conteúdo atitudinal. Podendo ser evidenciada pela fala da professora Ana Paula: "Como a minha base é a questão do relacionamento, o respeito, a questão de gênero, a questão da inclusão. Isso tudo vai estar enovelado no que eu estou dando". Essa declaração sugere que, mesmo quando não há um planejamento específico para cada valor a ser trabalhado, existe uma consciência sobre a importância dessa dimensão e uma intencionalidade em abordá-la de forma integrada às demais dimensões do conteúdo.

A professora Beatriz, por outro lado, parece adotar uma abordagem mais intrínseca, integrando o trabalho com valores às atividades propostas: "Durante as brincadeiras, na própria brincadeira que trabalha a coordenação motora, que trabalha o adestramento de jogar a bola. No meio da brincadeira, tem um momento em que você tem que aguardar o colega".

Sua fala sugere uma compreensão de que os valores são trabalhados de forma intrínseca aos conteúdos procedimentais, partindo do pressuposto de que a prática esportiva é naturalmente portadora de valores e, neste sentido, sua execução contribuirá para o desenvolvimento atitudinal.

Os professores entrevistados apontam sobre o potencial educativo do esporte e das brincadeiras no desenvolvimento de valores. Todavia, podemos perceber uma ligeira tendência em ensinar os esportes de forma intrínseca. O professor Marcos afirma que o esporte ensina valores: "Tem lógico, total. [...] O esporte tem regra, o esporte tem valor, no esporte eu tenho que saber perder, tenho que saber ganhar, então ajuda muito". Neste ponto, a discussão avança para a diferença entre conceber o esporte como naturalmente educativo e entendê-lo como potencialmente educativo. A fala do professor aponta que as regras e a lógica interna do próprio esporte são suficientes para ensinar valores. Por outra perspectiva, Stegeman e Janssens (2004), condicionam que o esporte, quando bem orientado, pode contribuir para o desenvolvimento de valores como cooperação, respeito às regras, fair play e trabalho em equipe.

A professora Beatriz elabora essa ideia ao explicar como as regras esportivas contribuem para o desenvolvimento moral: "As próprias regras de alguns esportes, eles já trazem uma questão que é o limite. [...] Isso traça uma linha de entendimento de que ele não pode fazer tudo que ele quer". Sua reflexão discute paralelamente com o que foi apresentado acima sobre o esporte ser intrinsecamente educativo, pois através de suas regras e estruturas, o esporte far-se-á promotor de valores. Outro aspecto a ser destacado reside no potencial do esporte para estruturar um ambiente de convivência com normas, onde as interações entre os estudantes se tornam um espaço para a aprendizagem e internalização de limites e respeito às regras.

As brincadeiras também são destacadas como ferramentas valiosas para o trabalho com valores, especialmente na educação infantil. A professora Laura explica como utiliza as rotinas e brincadeiras para desenvolver o respeito mútuo: "Porque eles têm que sentar, ouvir, esperar a vez, respeitar a vez que o colega está falando". A professora Beatriz complementa essa ideia ao mencionar como as brincadeiras não estruturadas podem ser especialmente ricas para o trabalho com valores: "Você chega, você traz alguns materiais não estruturados, as próprias crianças criam uma brincadeira e ali você intervém, ali você entra com a questão do relacionamento, do respeito, da inclusão". Depreende-se que as regras permeiam todo o contexto educacional, estando presentes tanto em contextos sistematizados quanto nas interações mais espontâneas e informais.

A necessidade de ensinar regras e limites no ambiente escolar é inevitável, pois são eles que garantem a segurança, a organização e a convivência respeitosa. No entanto, é crucial distinguir a autoridade pedagógica do autoritarismo. Segundo Freire (2002), a autoridade do professor emana de seu conhecimento, de sua coerência e do vínculo de confiança que estabelece com os alunos. A verdadeira autoridade docente não se impõe, mas se constrói com os discentes, baseada no respeito mútuo, na coerência e no diálogo. O objetivo da regra, nesse caso, não é a submissão pela submissão, mas a compreensão de que ela existe para proteger um bem comum.

O professor autoritário, por outro lado, impõe as regras pela força, pelo medo e sem espaço para o diálogo, exigindo obediência e punindo o desvio de forma arbitrária. Essa abordagem pode até gerar conformidade a curto prazo, mas falha em seu objetivo principal, o desenvolvimento da autonomia moral. O cuidado do professor reside, portanto, em sua capacidade de mediar os conflitos que surgem a partir das regras, transformando-os em momentos de reflexão. O docente que evita o autoritarismo questiona, dialoga e ajuda o estudante a compreender as consequências de seus atos para si e para a coletividade, guiando-o a fazer escolhas conscientes não por medo da punição, mas por convicção e respeito ao outro.

Diante dessa distinção, torna-se possível compreender como os professores entrevistados utilizam o esporte e as brincadeiras como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento de valores, um processo que depende da mediação intencional e da adaptação às características dos estudantes.

7 A AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO ATITUDINAL

A avaliação da dimensão atitudinal representa um dos maiores desafios da prática pedagógica, pois transcende os métodos tradicionais de verificação de aprendizagem. Se as dimensões conceitual e procedimental do conhecimento podem ser avaliadas por meio de instrumentos mais objetivos, a dimensão atitudinal impõe ao educador um desafio de outra natureza. Uma vez que, configura como um processo interpretativo, que busca compreender as manifestações do aluno em sua totalidade e no fluxo das interações sociais (Coll *et al*, 2000).

Alinhada à concepção de avaliação como processo, a pesquisadora Sarabia (2000), aponta critérios que podem servir para melhorar a identificação das atitudes no decorrer das aulas. Os estudantes devem vivenciar atitudes significativas, cabendo ao docente observar essas manifestações, registrá-las, descrever as relações coletivas e, posteriormente, refletir

sobre os pontos que conectam tais práticas às redes de contato dos alunos, para assim pensar em novas estratégias de ensino.

Partindo para a discussão dos dados coletados, a professora Laura descreve uma abordagem baseada principalmente no diálogo e na observação: "Também pelo meio do diálogo. A gente senta, a gente se reúne. [...] E depois no final a gente senta para ver, vocês gostaram? Foi legal? Vamos fazer de novo?". Ela complementa mencionando o uso de registros fotográficos como evidência da satisfação dos estudantes: "E esse sorriso diz para mim que eles estão curtindo, que está legal o que a gente está fazendo". Essa abordagem, embora menos estruturada, revela sensibilidade na avaliação dessa dimensão da aprendizagem e uma valorização das percepções e sentimentos dos estudantes como indicadores de sucesso pedagógico.

O professor Marcos menciona estratégias mais tradicionais, incluindo avaliações escritas: "Eu consigo colocar isso dentro de uma prova, eu vou passar, igual eu dei agora esse primeiro trimestre, eu dei uma prova sobre jogos e brincadeiras. [...] dentro da avaliação, eu coloquei uma pergunta, como que eu posso ajudar o meu colega a participar das atividades?". Em complemento aos métodos tradicionais, ele também ressalta a importância da observação contínua: "eu posso fazer através de uma avaliação, eu posso fazer dentro das minhas aulas práticas. [...] eu estou vendo se ele está colaborando, se ele não está colaborando". Essa combinação de métodos denota a complexidade de se realizar uma avaliação com qualidade, evidenciando a busca constante do professor por equilibrar a necessidade de sistematização do planejamento com a natureza fluida da dimensão atitudinal.

A professora Beatriz utiliza métodos individuais para avaliar os estudantes mais novos e varia conforme a idade vai aumentando: "Com os pequenos normalmente eu faço avaliação só eu, observando a resposta deles, se de aceitação ou não. Com os maiores eu já consigo até ter resposta formalizada deles". Sua estratégia evidencia que a avaliação da dimensão atitudinal deve ser ajustada ao estágio de desenvolvimento dos estudantes. A docente reconhece que estudantes mais velhos possuem maiores possibilidades de participar do processo avaliativo por meio do diálogo e da reflexão sobre seus próprios valores e comportamentos, devido ao seu amadurecimento cognitivo estar mais desenvolvido.

É interessante notar que, apesar da diversidade de estratégias avaliativas mencionadas, os professores parecem enfrentar desafios para sistematizar o processo avaliativo. Percebe-se que a operacionalização desta dimensão se faz presente, mas de forma não estruturada, como afirma o professor Felipe: "relacionado sobre atitude não, a gente só faz uma observação mesmo, a gente trabalha mais com o conceitual e procedimental". Essa dificuldade em

sistematizar a avaliação atitudinal reflete com o que é apontado por Rodrigues e Darido (2008), ao discutir sobre formação continuada, os autores orientam para que os professores:

[...] atentem para a necessidade de discutir e analisar como tratar os valores e atitudes nas aulas de Educação Física não enquanto currículo oculto, mas sim, como possibilidade concreta de intervenção pedagógica, além de aprofundar a análise das relações entre as dimensões procedimental e conceitual (Rodrigues; Darido, 2008, p. 62).

Embora os docentes entrevistados reconheçam a importância da dimensão atitudinal, muitas vezes não o planejam de forma sistemática, deixando-o como parte do currículo oculto, o que acaba por co-determinar uma avaliação também oculta ou altamente subjetiva.

Um aspecto revelador nas entrevistas diz respeito à inclusão dessa dimensão nos documentos de planejamento pedagógico. Enquanto a professora Beatriz afirma explicitamente que registra o conteúdo atitudinal em seu planejamento "Sim, a gente escreve. [...] Como a minha base é a questão do relacionamento, o respeito, a questão de gênero, a questão da inclusão. Isso tudo vai estar enovelado no que eu estou dando", por outro lado, o professor Felipe afirma que esse conteúdo geralmente não é documentado: "relacionado sobre atitude não, a gente só faz uma observação mesmo [...] a gente não passa isso para o plano de aula nem para o plano de ensino não".

Essa divergência de práticas reflete o que é apontado no referencial teórico sobre a frequente negligência do conteúdo atitudinal nos planejamentos formais, apesar de sua reconhecida importância. Segundo Darido e Rangel (2005), a dimensão procedimental tem sido historicamente privilegiada nas aulas de Educação Física, enquanto as dimensões conceitual e atitudinal são frequentemente negligenciadas ou abordadas de maneira não sistematizada.

No entanto, nota-se que a ausência do conteúdo atitudinal nos documentos de planejamento não significa necessariamente que ele não seja trabalhado intencionalmente. Assim como sugere o professor Marcos, a natureza contextual desse conteúdo pode demandar uma abordagem mais flexível e adaptativa: "a gente precisa muito do dia a dia, se a gente vê que uma sala de aula está precisando, que é uma sala de aula que tem alguém que tem necessidade de colaborar". Essa observação dialoga com a ideia de que o conteúdo atitudinal, muitas vezes aparece de forma natural nas interações sociais, demandando do professor uma capacidade de resposta imediata às situações que surgem, mais do que um planejamento rígido e predeterminado.

8 O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Os depoimentos dos entrevistados revelam uma percepção compartilhada sobre as transformações sociais que têm ampliado o papel da escola no ensino em valores. A professora Laura observa que:

Hoje a gente está vivendo tempos que essa educação, essa empatia, esse entendimento do outro, eu percebo que na escola tem talvez um papel muito maior do que alguns anos atrás. Porque hoje as crianças aprendem certos valores e atitudes aqui dentro da escola, muito mais do que em casa (Professora entrevistada).

Essa observação se relaciona com a do professor Marcos, que menciona: "a gente vem com uns alunos que não são passados esses valores em casa, então eles estão mandando isso para as escolas, os alunos para as escolas **sem valores**" (grifo nosso).

Essas percepções dialogam com o que é discutido no referencial teórico sobre as transformações nos valores sociais contemporâneos. Os autores La Taille e Menin (2009), sugerem que não estamos diante de uma crise de valores, que seria a ausência de valores na sociedade. Mas sim de valores em crise, que sugere a transformação nos valores existentes. Analisando o que foi exposto pelos docentes entrevistados, parece haver um consenso sobre a responsabilidade pelo ensino de valores das famílias serem transferidos para as escolas.

Na percepção da professora Beatriz, o contexto social influencia o desenvolvimento de valores nas crianças.

Se for uma região, por exemplo, como São Pedro, onde eu já trabalhei, as crianças trabalham mais, elas têm um espaço maior. São casas, tem áreas livres maiores que não são só os parques. [...] Então, nas aulas de educação física, é um momento em que, às vezes, elas extravasam e é o único momento em que elas conseguem ter contato com outras crianças (Professora entrevistada).

Devido a sua extensa jornada como docente, a professora já trabalhou em outras regiões administrativas no município de Vitória. Segunda a professora, as crianças que moram em áreas com mais espaços para brincar, podem extravasar e criar mais redes de contatos com outros colegas. Enquanto que os outros jovens tendem a ter menos contatos. Ela afirma que a aula de Educação Física é um momento propício para que os estudantes possam criar essas relações, devido ao caráter mais fluido e prático da disciplina.

De acordo com o que foi exposto, a existência de relação entre fatores geográficos e socioeconômicos podem influenciar as oportunidades de socialização e, conseqüentemente, o desenvolvimento de valores nas crianças. E cabe à escola, enquanto espaço privilegiado de socialização, estar atenta a esses fatores e elaborar práticas pedagógicas que dialoguem com

as necessidades de desenvolver valores em sua região, respondendo efetivamente às necessidades de sua comunidade.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar, descrever, analisar e compreender a seleção e operacionalização dos conteúdos da dimensão atitudinal, em especial o ensino em valores, nas aulas de Educação Física no município de Vitória-ES. Partimos do questionamento sobre se os professores de Educação Física ensinam em valores e como selecionam e operacionalizam os conteúdos da dimensão atitudinal em suas aulas, buscando investigar como compreendem esse conteúdo, quais valores são priorizados, quais estratégias pedagógicas são utilizadas, como ocorre a avaliação e quais os desafios e possibilidades encontrados.

A investigação se justifica pela escassez de estudos sobre o entendimento dos docentes relacionados ao conteúdo atitudinal, especialmente sobre como ensinam valores em suas aulas e como realizam as avaliações. Como apontado por Menin e La Taille (2009), embora existam teorias para a compreensão do desenvolvimento moral, pouco se sabe sobre como os professores entendem esse processo, quais são seus valores e nível de julgamento moral.

A análise das entrevistas com os professores de Educação Física revela um rico panorama sobre como o conteúdo atitudinal é compreendido e operacionalizado nas escolas do município de Vitória-ES. Os depoimentos evidenciam uma valorização crescente dessa dimensão do conteúdo, com os professores reconhecendo sua importância fundamental na formação integral dos estudantes.

Os valores mais frequentemente mencionados foram respeito, empatia, inclusão e cooperação. Refletem preocupações da educação e demandas contemporâneas para uma formação que prepare os estudantes para conviver em uma sociedade cada vez mais diversa e complexa. A predominância da abordagem incidental no trabalho com valores sugere que, apesar da reconhecida importância do conteúdo atitudinal, ainda há desafios significativos em sua sistematização e planejamento formal. Essa predominância, no entanto, não exclui a presença de outras estratégias. Tanto a abordagem intrínseca quanto a exortativa estão presentes nas falas dos docentes, ainda que, por vezes, de maneira não explícita.

A avaliação emerge como um dos aspectos mais desafiadores, com os professores utilizando uma combinação de estratégias formais e informais, mas frequentemente enfrentando dificuldades em documentar e sistematizar esse processo. Essa dificuldade reflete

a natureza complexa e multifacetada do conteúdo atitudinal, que não se presta facilmente às formas tradicionais de avaliação educacional.

As percepções dos professores sobre as transformações sociais que têm ampliado o papel da escola no ensino em valores oferecem entendimentos valiosos sobre os desafios contemporâneos da educação. A transferência parcial da responsabilidade pelo ensino em valores das famílias para as escolas demanda uma reflexão mais profunda sobre como os sistemas educacionais podem se adaptar para responder a essa demanda crescente.

O trabalho com inclusão e diversidade aparece como um tema central nas práticas dos professores entrevistados, revelando como as aulas de Educação Física podem se tornar espaços privilegiados para promover interações positivas entre estudantes de diferentes estágios de desenvolvimento e, para desenvolver valores fundamentais para a convivência em uma sociedade plural.

Este estudo contribui para o campo da Educação Física escolar ao lançar luz sobre um aspecto frequentemente negligenciado na literatura acadêmica, a operacionalização da dimensão atitudinal. Ao investigar como os professores compreendem e trabalham esse conteúdo, fornecemos subsídios para uma reflexão mais aprofundada sobre o papel da Educação Física na formação integral dos estudantes.

As implicações práticas deste estudo incluem a necessidade de maior atenção à dimensão atitudinal nos currículos de formação de professores de Educação Física, bem como o desenvolvimento de estratégias mais sistemáticas para o planejamento dessa dimensão nas aulas. Além disso, os resultados sugerem a importância do reconhecimento e valorização do papel da escola no desenvolvimento de valores.

Para os professores em exercício, este estudo oferece interpretações sobre como seus colegas estão abordando o conteúdo atitudinal, podendo servir como fonte de inspiração e reflexão para suas próprias práticas. A compreensão das abordagens e estratégias identificadas pode contribuir para uma prática mais consciente e intencional no trabalho com valores.

Por fim, ressaltamos que o ensino em valores nas aulas de Educação Física representa um campo fértil para pesquisas futuras, com potencial para contribuir significativamente para a qualidade da educação e para a formação de pessoas éticas, críticas e comprometidas com uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ISBN 9788533623569.

BAILEY, R. Physical education and sport in schools: a review of benefits and outcomes. **Journal of School Health**, v. 76, n. 8, p. 397-401, 2012.

BICCHIERI, C. **The Grammar of Society: The Nature and Dynamics of Social Norms**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. -. Rio de Janeiro: F. Alves, 1992.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xxiii, 293 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 9788527710428.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The SAGE handbook of qualitative research**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. -. São Paulo: Paz e Terra, 2002. ISBN 8521902433.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. ISBN 8521900058.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522431694.

GONDRA, J. G. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2018.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

KNIJNIK, J. ; TAVARES, O. . Educating Copacabana: a critical analysis of the 'Second Half', an Olympic education program of Rio 2016. **Educational Review**, v. 64, p. 353-368, 2012.

LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. (Orgs.). **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARTINS, Claudiane Dias; FREIRE, Elisabete dos Santos. Conteúdos atitudinais nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, p. 21-28, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

O'BYRNE, J.; SAMBILI-GICHEHA, V.; TRINDADE, A. **Sport for development and peace: a critical sociology**. London: Routledge, 2024.

PIAGET, J. **Les relations entre l'intelligence et l'affectivité dans le développement de l'enfant**. Paris: Centre de Documentation Universitaire, 1981. (Original publicado em 1954).

PLATÃO. **A República**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 1, p. 51-64, 2008.

STEGEMAN, H.; JANSSENS, J. **Education through sport: an overview of good practices in Europe**. Nieuwegein: Arko Sports Media, 2004.

VARNIER, Thaise Ramos. **Mais Educação no segundo tempo: as dimensões axiológicas do esporte escolar na formação integral**. 2024. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
Secretaria de Educação

AUTORIZAÇÃO

Recebemos a solicitação de **ADENOR FERREIRA DOS SANTOS NETO**, aluno do curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pleiteando a realização de pesquisa vinculada à atividade do Grupo de Estudos Olímpicos e Desportos (ARETE) intitulado, “**SOBRE OS VALORES HUMANOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VITÓRIA-ES**”, com o objetivo de identificar, descrever, analisar e compreender a seleção e operacionalização dos conteúdos da dimensão atitudinal, em especial o ensino em valores, nas aulas de educação física no município de Vitória-ES.

Informamos que a atividade poderá ser realizada com os diálogos necessários junto à direção das 09 (nove) Unidades de Ensino escolhidas, sendo uma de cada região administrativa de Vitória, e demais participantes envolvidos na atividade, para os devidos encaminhamentos quanto aos procedimentos de produção de dados.

O trabalho final deverá ser encaminhado em arquivo PDF à Gerência de Formação e Desenvolvimento da Educação (GFDE), por meio do e-mail: seme.gfde@edu.vitoria.es.gov.br. A apresentação dos resultados da pesquisa poderá ser solicitada pela SEME à pesquisadora, a partir das demandas e necessidades de formação na área pesquisada.

Os dados produzidos deverão ser utilizados, exclusivamente, para a realização da pesquisa acima enfocada, sob o acompanhamento da GFDE.

Vitória-ES, 28 de janeiro de 2025

LUANA SANTOS
LEMONS:09813938706
8706

Assinado de forma digital
por LUANA SANTOS
LEMONS:09813938706
Dados: 2025.02.13
14:59:13 -03'00'

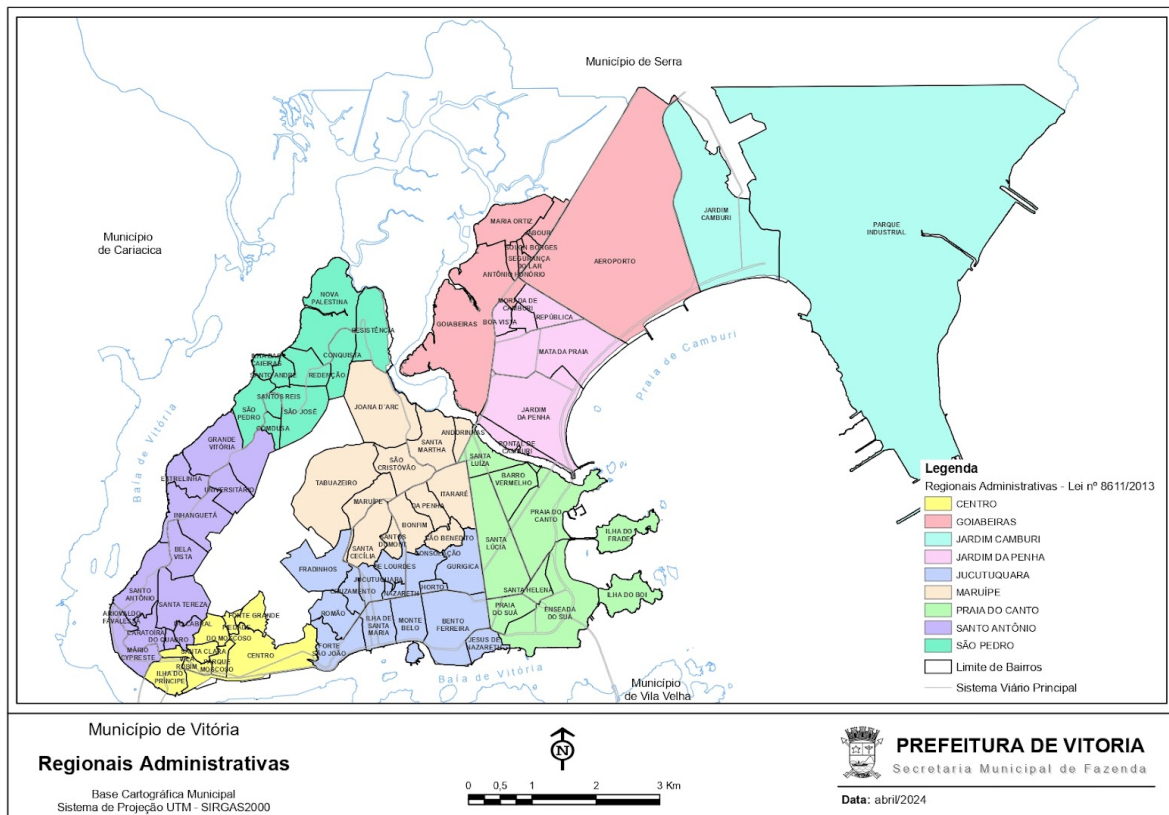
Luana Santos Lemos

Subsecretária de Gestão Pedagógica

AUTORIZADO EM 13/02/2025

ANEXO B -

REGIÕES ADMINISTRATIVAS DE VITÓRIA-ES



ADENOR FERREIRA DOS SANTOS NETO

**SOBRE OS VALORES HUMANOS AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VITÓRIA-ES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física - Licenciatura, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 19/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Otávio Guimarães Tavares da Silva



Documento assinado digitalmente
EDSON CASTARDELI
Data: 27/08/2025 16:19:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Edson Castardeli



Documento assinado digitalmente
BRENO VOLPINI ZAGO
Data: 28/08/2025 15:35:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

BRENO VOLPINI ZAGO

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desportos
Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário - Goiabeiras
Vitória/ES
Cep. 29075-910



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
OTAVIO GUIMARAES TAVARES DA SILVA - SIAPE 265622
Departamento de Ginástica - DG/CEFD
Em 27/08/2025 às 17:30

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link: <https://api-lepisma.prod.uks.ufes.br/arquivos-assinados/1192597?tipoArquivo=O>